

Paralisia Supranuclear Progressiva

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Myrtes De Araújo Martins Lemos
Patrícia Paula Rocha De Souza Carvalho
Luciene Alves Dos Santos Silva
Maria Hellena Santos De Queiroz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP) é um distúrbio neurológico incomum, sendo comum a depressão, sono desordenado, disfagia, disartria com labilidade emocional. Seu diagnóstico é clínico, muitas vezes diagnosticada como Doença de Parkinson. O tratamento é focado no alívio dos sintomas. Os cuidados demandam equipe multidisciplinar, como neurologistas, pneumologistas, geriatras, psicólogos, nutricionistas, entre outros, havendo também a necessidade de um acompanhamento voltado aos familiares e cuidadores que prestam assistência ao portador da síndrome, mantendo assim, uma melhor qualidade de vida.

Objetivo

Realizar uma análise sobre o apoio no tratamento a PSP por meio da avaliação psicológica. Discutir a avaliação psicológica como auxiliar na identificação e gestão de sintomas como alterações de humor e comportamento.

Material e Métodos

Para a confecção deste resumo, foi realizada uma revisão bibliográfica, que é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas através de escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos e sites. As obras foram publicadas entre 2009 e 2025. As bases de dados consultadas foram Scielo e Google Scholar, em que foram utilizados termos como “Avaliação Psicológica”; “Estratégias Terapêuticas”; “Funcionamento Cognitivo”. Foram selecionados artigos originais que abordassem o tema, bem como, o impacto, o diagnóstico e o tratamento. A análise teve como foco os estudos em que fossem apresentadas evidências robustas e atualizadas, dando prioridade aqueles com abordagens multidisciplinares.

Resultados e Discussão

A PSP é uma doença neurodegenerativa, oriunda do sistema nervoso central, com evolução progressiva. O diagnóstico varia entre 3-6 e 4-9 anos após o início dos sintomas iniciais clínicos, com incidência em pessoas do sexo masculino a partir dos 60 anos, porém há registros a partir dos 40 anos. É comum a perda de equilíbrio, redução da mímica facial, fala comprometida, rigidez axial, instabilidade postural e paralisia do movimento dos



olhos. O cuidado exige um acompanhamento diário, onde o psicólogo possui papel essencial na avaliação de queixas e mudanças no funcionamento cognitivo, amenizando as dificuldades encontradas no cuidado, pois as limitações físicas, orgânicas e cognitivas se tornam mais evolutivas. É indicado o treinamento e capacitação dos profissionais que trabalham para o cuidado e manejo dos pacientes, no intuito de orientar quanto a identificação das dificuldades vivenciadas e assim, possam prestar os cuidados básicos. Muitas vezes, por estar envoltos a um ambiente familiar desestruturado, se torna essencial o cuidado psicológico com a família e os cuidadores, para desenvolver habilidades emocionais e lidar com as especificidades da doença.

Conclusão

A avaliação neuropsicológica, baseada em métodos de diagnóstico diferencial realizada por equipes multidisciplinares podem contribuir de forma significativa para estruturação de programas de reabilitação cognitiva. Uma das características presentes na doença aponta a presença da demência, no entanto, não é um critério necessário, porém observável entre 60% e 80% dos pacientes. Diante disso, a psicologia se torna um componente essencial para o tratamento, em conjunto com outros profissionais como fisioterapia, fonoaudiologia e nutrição, auxiliando no combate à ansiedade e depressão, muito comuns em pacientes nesta condição. Além disso, orienta sobre estratégias de enfrentamento da doença e proporciona apoio psicológico e emocional. A atenção à saúde mental é importante para lidar com os sintomas apresentados, bem como, melhorar a qualidade de vida do paciente.

Referências

AGARWAL, Shashank; GILBERT, Rebeca. Paralisia Supranuclear Progressiva. StatPearls Publishing. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK526098/.

BERTELLI, R.; BIANCHI, JJPD; CRUZ, EC Revisão para psicólogos da segunda causa mais comum de demência neurodegenerativa em idosos. https://www.semanticscholar.org/paper/Revis%C3%A3o-para-psic%C3%B3logos-da-segunda-causa-mais-comum-Bertelli-Bianchi/9d79832adabf85dc1f111e7afd2ff5a0c2a5a593>.

MOTA, Jaqueline Pereira; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; VILAÇA, Karla Helena Coelho. Síndrome da Paralisia Supranuclear Progressiva: As dificuldades de diagnóstico e a atuação da equipe multidisciplinar quanto aos cuidados à pessoa afetada por esta doença. https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/34136/23467

RAJPUT, Alex; NOYES, Eric. Paralisia supranuclear progressiva (PSP) https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/distúrbios-neurológicos/transtornos-de-movimento-e-cerebelares/paralisia-supranuclear-progressiva-psp>.